



Grupo Municipal

A Habitação no município de Lagos é muito especial.

Na última sessão os partidos do costume rejeitaram a proposta do *CHEGA – lacobrigenses primeiro*, que defendia precisamente dar prioridade aos lacobrigenses e aos residentes mais enraizados no acesso às poucas habitações municipais que estão em projeto.

O município de Lagos é aquele município que não construiu casas no passado recente. É aquele município que não consegue construir as casas que projecta, e muito menos as que se compromete. E Lagos é até aquele município que até tem algumas casas novas prontas há vários meses mas não as consegue entregar, e vão ficando abandonadas e vandalizadas.

Faz quase uma década que o executivo socialista não entrega uma única casa nova. Mas este falhanço tem razões de competência, de capacidade e de personalidade. E o maior inimigo está dentro do próprio executivo.

Sobre este documento, ainda na última sessão estivemos aqui a alertar exaustivamente o Sr. Presidente de que esta nova versão do regulamento de Apoio à Habitação não estava aprovado pela Câmara Municipal e que isso poderia ser um problema sério. Aliás logo na reunião da Comissão Permanente quando o problema foi levantado pelo CHEGA antes de qualquer outro, decidiu-se alertar a Câmara com tempo. A Câmara não ligou e na última sessão o sr. Presidente continuou a dizer que não fazia mal.

Do alto da arrogância contrariada, o Sr. Presidente decidiu retirar o ponto e voltou a levá-lo a Reunião de Câmara e com um parecer jurídico muito peculiar contra a posição responsável da Assembleia Municipal. Um parecer que está ao nível do que tem sido a administração desta presidência de Câmara nos últimos anos, ou seja, com mais erros e trapalhadas do que conclusões competentes.

A verdade é que só chegados a Março de 2024 o executivo consegue finalmente apresentar a esta Assembleia um Regulamento de Apoio Habitacional devidamente aprovado. Fica aqui espelhada a competência e atenção que os socialistas têm para executar. Ainda assim, continua a não apresentar qualquer informação sobre o processo de discussão pública e a Assembleia continua sem ter acesso ao adequado relatório, não havendo sequer uma preocupação da Câmara em informar os munícipes do processo e do seu resultado. Fica demonstrada novamente a falta de transparência e de cuidado para com esta Assembleia Municipal. Por haver bastantes dúvidas sobre determinados artigos do documento como foram também aqui elencadas pelas diferentes bancadas e por esta sequência de arrogância institucional do executivo socialista, o CHEGA não aprova esta proposta.

Lagos, 06 de março de 2024